

REPARTIÇÃO REGIONAL DAS AJUDAS DIRECTAS AOS PRODUTORES AGRÍCOLAS EM PORTUGAL NO PERÍODO 1991-96

As ajudas directas aos produtores agrícolas em Portugal cresceram de forma muito significativa ao longo do período 1991-96.

Este crescimento foi consequência, no essencial, das ajudas introduzidas pela reforma da PAC de 1992 como forma de compensação das descidas de preços dela resultantes no âmbito dos cereais, oleaginosas, proteaginosas e carne de bovino.

Não será assim de estranhar que a repartição regional das ajudas directas aos produtores agrícolas portugueses reflecta, no essencial, a importância relativa destes diferentes tipos de produtos na economia agrícola das diversas regiões agrárias do Continente.

De facto, de acordo com a informação disponível referente aos pagamentos efectuados pelo INGA, os cerca de **424 milhões de contos** (a preços reais de 1997) pagos desde a campanha de 1991/92 até à de 1996/97 ⁽¹⁾ no âmbito das ajudas directas aos produtores agrícolas em Portugal beneficiaram predominantemente as regiões do Alentejo (50,4%) e do Ribatejo e Oeste (17,5%) que foram aquelas que mais foram penalizadas pelas descidas de preços introduzidas pela reforma da PAC de 1992.

Seguem-se-lhe, por ordem decrescente, Entre Douro e Minho (8,7%), Trás-os-Montes (7,8%), Beira Interior (7,4%), Beira Litoral (6,7%) e Algarve (1,6%).

De um ponto de vista sectorial as **culturas arvenses** ⁽²⁾ ocupam, ao longo do período em causa, uma posição dominante quanto à importância relativa das ajudas directas pagas nas regiões de Entre Douro e Minho, Beira Litoral, Ribatejo e Oeste, Alentejo e Algarve. As únicas excepções foram as regiões de Trás-os-Montes e Beira Interior onde os ovinos e caprinos ocuparam o primeiro lugar no conjunto das ajudas directas pagas ao longo do período em causa.

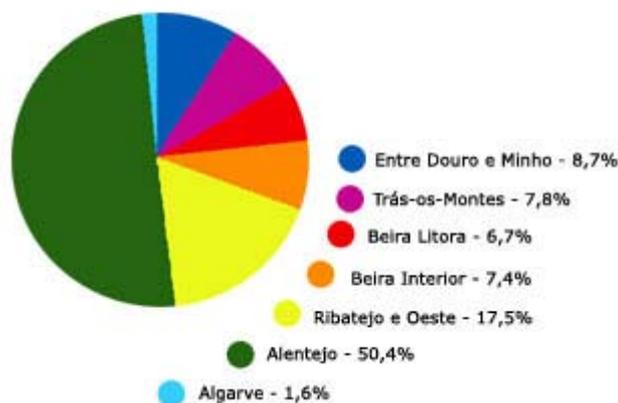
Os ovinos e caprinos ocuparam a segunda posição no conjunto das ajudas pagas nas regiões do Alentejo e Algarve, os bovinos machos e vacas aleitantes no Entre Douro e Minho, na Beira Litoral e no Ribatejo e Oeste, as arvenses em Trás-os-Montes e o tabaco na Beira Interior.

No que respeita à forma como as ajudas directas aos produtores evoluíram em cada uma das regiões agrárias Continente entre 1991/92 e 1996/97 importa realçar os enormes crescimentos verificados, a preços reais, no Entre Douro e Minho (639%) e na Beira Litoral (404%), os crescimentos ainda significativos verificados na Beira Interior (229%) e no Ribatejo e Oeste (140%), os crescimentos mais moderados alcançados pelas regiões de Trás-os-Montes (116%), Algarve (86%) e Alentejo (71%).

Importa ainda sublinhar que se assistiu nas últimas campanhas a uma redução em termos absolutos nos montantes das ajudas directas pagas à produção, com especial relevo para as quebras verificadas nas regiões do Ribatejo e Oeste (15,8%) e Alentejo (7,9 %).

Não são de prever modificações significativas na futura estrutura de repartição regional das ajudas directas aos produtores agrícolas em Portugal. Até ao ano 2000, não se esperam alterações nas principais linhas de orientação da PAC.

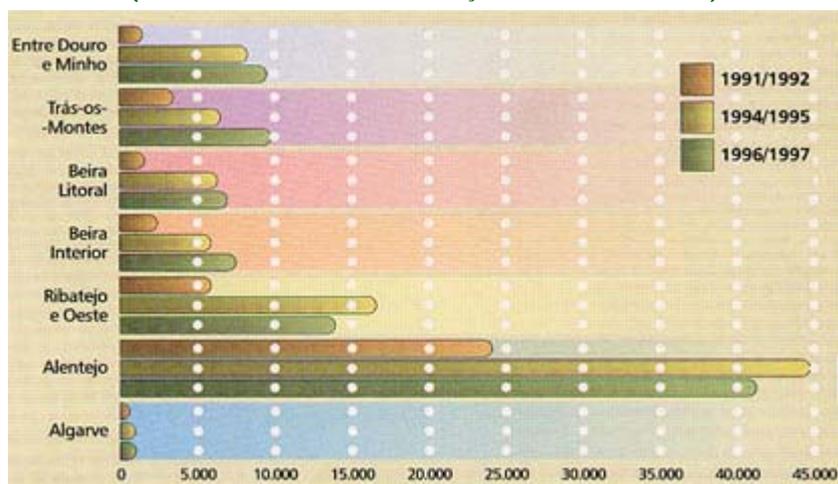
Ajudas por Região no Continente



Após o ano 2000, as propostas de reforma da PAC apresentadas no âmbito da Agenda 2000 irão reforçar, no essencial, as ajudas compensatórias às culturas arvenses e aos bovinos para os quais se propõem novas descidas nos respectivos preços institucionais no período 2000-2006.

Importa, no entanto, sublinhar que as alterações propostas na Agenda 2000 para a OCM do leite e lacticínios poderão vir a contribuir para um acréscimo significativo das ajudas directas nas regiões de Entre Douro e Minho e Beira Litoral, onde a produção leiteira assume grande importância.

Evolução das Ajudas nas diferentes Regiões Agrárias no Continente (Milhares de contos - Preços Reais de 1997)



Nota: Os montantes pagos no azeite referem-se sempre à campanha n-1

(1) Algumas ajudas não se encontravam ainda encerradas

(2) Incluem ajuda compensatória e ajuda cofinanciada.

